

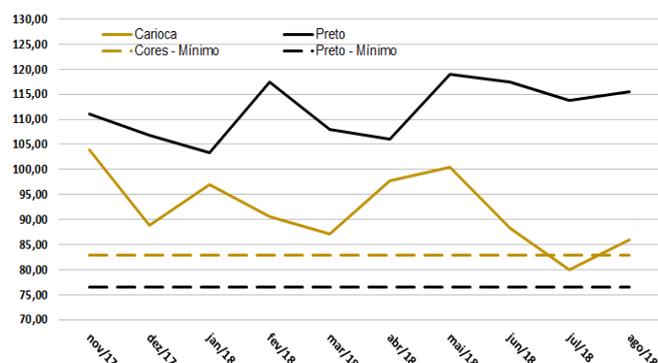
FEIJÃO – 17/09 a 21/09/18

Tabela 1 - Parâmetros de Análise de Mercado de Feijão - Médias Semanais

	Unidade	12 meses	Semana anterior	Semana Atual	Varição anual	Varição Semanal
Preços ao produtor - Feijão comum cores						
São Paulo	60kg	129,09	95,00	95,00	-26,4	0,0
Paraná	60kg	108,60	88,08	88,08	-18,9	0,0
Bahia	60kg	113,30	107,13	107,13	-5,4	0,0
Preços ao produtor - Feijão comum preto						
Paraná	60kg	108,68	122,14	120,00	10,4	-1,8
Rio Grande do Sul	60kg	134,12	123,66	122,00	-9,0	-1,3
Preço no atacado - SP						
Feijão comum cores	60kg	150,00	135,00	135,00	-10,0	0,0
Feijão comum preto	60kg	162,50	167,50	167,50	3,1	0,0

Nota: Preço mínimo Feijão Comum Cores – R\$ 82,96/60kg; Feijão Preto: R\$ 76,50/60kg;

Gráfico 1 - Análise de Mercado de Feijão no Paraná - Em semanas



Fonte: Conab

MERCADO INTERNO

Feijão Comum Carioca

No atacado em São Paulo, o mercado operou com um baixo volume de ofertas e boa demanda. Esta situação foi atribuída à necessidade de reposição de mercadorias, e pela dificuldade em adquirir produtos nas zonas de produção a preços mais competitivos.

A procura continua direcionada para mercadorias de padrão comercial, com preços em torno de R\$ 100,00 a saca. Esse tipo encontra-se escasso e os poucos lotes ofertados, de bom padrão, foram rapidamente negociados.

A tendência é de que os preços continuem aquecidos até a entrada da nova safra, pois as colheitas em curso podem não ser suficientes para a formação de estoques. Os valores devem continuar oscilando de acordo com a quantidade ofertada e a demanda, como vem ocorrendo ultimamente.

O plantio da temporada 2018/2019, já teve início na região sudoeste dos estados do Paraná e em São Paulo, devendo se concentrar nos meses de outubro e novembro e se estendendo até meados de dezembro. Os produtores estão desmotivados com os preços do grão no mercado, lembrando que no decorrer de 2018, com uma oferta menor, recebiam valores bem acima dos atualmente praticados. Nas regiões produtoras a colheita atinge cerca de 80% da área semeada na 3ª e última safra, e os preços, para o produto recém-colhido, estão sendo negociados entre R\$ 80,00 e R\$ 120,00 a saca, dependendo da qualidade da mercadoria.

A última pesquisa de campo realizada por técnicos da Conab, apurou para a safra de inverno, um volume de produção de 620,9 mil toneladas, inferior em 25,9%, ou 216,8 mil toneladas a menos, do que a registrada em 2017, sendo: 73,0 mil toneladas na Região Centro-Sul, e 143,8 mil toneladas na Região Norte/Nordeste do país. Os estados nordestinos foram os mais prejudicados pelas adversidades climáticas, que influíram tanto na qualidade do produto como no rendimento das lavouras, com destaque para a Bahia, onde a quebra na produtividade foi estimada em média cerca de 72%.

Diante dos problemas apresentados na safra baiana, a transferência de produção da Região Centro-Sul do país para o abastecimento do Nordeste deverá ser bem mais intensa, podendo, inclusive, provocar elevações de preços.

É importante frisar que geralmente quando ocorre aumento das cotações, os vendedores acabam enviando um maior volume de mercadorias para venda, provocando, conseqüentemente, um esfriamento dos preços. Contudo, notadamente neste período, boa parte da produção é obtida por produtores empresários que além de contar com uma melhor mercadoria, adotam a estratégia de escalonar as vendas, com o propósito de forçar uma maior alta das cotações.

O balizamento dos preços para a próxima semana fica condicionado à quantidade a ser ofertada. Agentes de mercado esperam que a demanda aumente, forçando mais preços mais elevados. Todavia, muitas indústrias já se abasteceram e estão limitando suas compras com o propósito de frear as cotações, em face da relutância de repassar reajustes de preços ao varejo.

Feijão Comum Preto

No atacado paulista o mercado está firme, mas os preços seguem sem alterações. As ofertas decrescentes; a valorização do dólar; a queda da temperatura no Sul do país; o retorno das férias escolares; e, finalmente, os problemas verificados na safra de inverno do feijão carioca, são os principais fatores para tal comportamento.

COMENTÁRIO DO ANALISTA

O atual quadro de baixa oferta, cada vez mais enxuto, poderá influir positivamente nas cotações até meados de dezembro, quando começa a entrar no mercado, com maior intensidade, mercadoria da safra 2018/2019, precedente dos estados de São Paulo e do Paraná.